

CONGRESSO

'Não agüento mais, quero acabar logo com isso'

Jader chama Lobão e Carlos Wilson para pedir pressa nas investigações

CHRISTIANE SAMARCO
e JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA – O presidente licenciado do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), chamou o presidente interino da Casa, Edison Lobão (PFL-MA), e o secretário-geral, Carlos Wilson (PPS-PE), a sua residência, ontem à noite, para pedir ajuda. Segundo Wilson, Jader quer que as duas maiores autoridades do Senado no momento usem toda sua influência para convencer o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar a acelerar as investigações e ouvi-lo o quanto antes. “Eu não agüento mais, quero acabar logo com isso”, desabafou Jader na conversa de mais de uma hora. “Se eu já não agüento, imagine a instituição Senado, que está sendo submetida a um grande desgaste.”

Lobão prometeu que hoje mesmo vai procurar o presidente interino do conselho, Geraldo Althoff (PFL-SC), para pedir que o senador paraense seja ouvido o mais rapidamente possível. Althoff, por sua vez, depois de saber do apelo de Jader, disse que a prerrogativa da convocação do presidente do Senado cabe à comissão de sindicância. Os três senadores dessa comissão – Jefferson Peres (PDT-AM), João Alberto (PMDB-MA) e Romeu Tuma (PFL-SP) – é que dirão qual é o momento oportuno para a convocação de Jader, afirmou Althoff.

No encontro com Jader, Lobão prometeu, além de procurar Althoff, liquidar em prazo recorde tudo o que tiver pendência no Judiciário. Por exemplo: assim que chegar do Supremo Tribunal Federal (STF) o pedido para que Jader seja processado, levará o processo ao plenário que, em 72 horas, deverá resolver se concede ou não a licença.

Renúncia – Antes do encontro com os senadores, Jader reafirmou, por telefone, que não renunciará ao cargo, apesar da pressão dos seus colegas para que o faça. “Não existe essa história de renúncia; isso não é cogitado.”

O senador paraense antecipou que permanecerá em Brasília por toda a semana, para fazer contatos políticos. Não deverá comparecer ao Senado, decisão que tomou desde que tirou licença do cargo de presidente da Casa. Ontem à tarde, ele recebeu em sua casa o líder do PMDB no Senado, Renan



Jader, com Lobão e Carlos Wilson: senador insiste em não renunciar, mas quer desfecho logo

PEFELISTA
TENTARÁ
APRESSAR
DEPOIMENTO

Calheiros (AL). A ele, afirmou que, como todos os peemedebistas, tem pressa no esclarecimento dos fatos e que todas as acusações feitas contra ele até agora estão

ruindo.

“Já estão desmoralizadas as fitas de Manaus”, disse. O conteúdo de tais gravações indicaria suposta cobrança de US\$ 5 milhões por parte de Jader, para ajudar a liberar cerca de US\$ 40 milhões para um projeto da Zona Franca de Manaus. A Polícia Federal suspeita que as fitas foram montadas.

“As pessoas de boa-fé desejam que tudo seja esclarecido, assim como eu”, disse Jader. Para ele, a opinião pública acabará por ficar ao seu lado, pois, assim como as fitas de Manaus, outras acusações serão desmoralizadas. “Está comprovado que não estive no hotel em São Paulo, como afirmaram.” Com isso, avaliou o senador, acabaram-se as suspeitas de que teria ido ao hotel para receber o dinheiro da venda de Títulos da Dívida Agrária (TDAs), em 1988.

Jader lembrou que, espontaneamente, entregou os extratos de suas contas bancárias à Mesa do Senado para que provar que não deve nada. O senador também se disse muito satisfeito com a decisão do STF, de quebrar o seu sigilo bancário para facilitar as investigações da PF no caso das suspeitas de desvio de dinheiro de aplicações do Banpará.